



PREFEITURA DE GUARULHOS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÕES
EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICAS



Em 30 de julho de 2024.

Ofício Circular nº 22/2024 - DOEP – SESE12

Aos Diretores das Instituições Parceiras

Assunto: Programação Agosto Indígena/2024 - "Povos Indígenas: Vivências e resistências pela preservação do planeta"

A Secretaria Municipal de Educação, por meio do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas (DOEP) - Divisão Técnica de Políticas para Diversidade e Inclusão Educacional, convida educadores e educadoras das Instituições Parceiras para participarem da programação do **Agosto Indígena/2024**, com o tema: - "**Povos Indígenas: Vivências e resistências pela preservação do planeta**" - que tem como principal objetivo ampliar os conhecimentos sobre a história e cultura indígena, em conformidade com a Lei 11.645/08, *que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena*.

Lembramos que esta lei resulta de uma demanda histórica do movimento indígena e coloca para a educação escolar o desafio social e político de trabalhar criticamente as matrizes de nossa formação cultural. Nesta perspectiva o Ministério da Educação/MEC, instituiu o *Parecer nº 14/2015 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) - MEC, no que tange às Diretrizes Operacionais para a implementação da história e das culturas dos povos indígenas na Educação Básica, em decorrência da Lei nº 11.645/2008*, do qual destacamos alguns aspectos centrais:

1. *Elaborar ou reformular, com a participação de toda a comunidade escolar, o seu projeto pedagógico e cultural, incorporando em seu currículo o ensino da história e da cultura dos povos indígenas, bem como dos demais grupos étnicos e raciais constituidores da sociedade brasileira, em uma abordagem multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar ao longo do ano letivo.*
2. *Estimular a realização de estudos sobre a história e culturas dos povos indígenas e dos demais grupos étnicos e raciais constituidores da sociedade brasileira, proporcionando condições para que os professores, gestores e demais funcionários participem de atividades de formação continuada promovidas na própria escola.*
3. *Estimular o trabalho colaborativo dos docentes, numa perspectiva interdisciplinar, para disseminação do tratamento adequado da temática dos povos indígenas no âmbito escolar.*
4. *Possibilitar encontros entre estudantes e representantes de povos indígenas que vivam no Município ou no Estado em que a escola se situa, com a finalidade de realizar atividades científico-culturais que promovam o tema da diversidade étnico-racial e cultural.*
5. *Criar espaços específicos nas bibliotecas e salas de leitura com material de referência sobre a temática dos povos indígenas, bem como dos demais grupos étnicos e raciais constituidores da*

- sociedade brasileira, que sejam adequados à faixa etária e à região geográfica das crianças, incorporando tanto materiais escritos por especialistas quanto a produção de autoria indígena.
6. Diagnosticar e enfrentar, por meio de diferentes ações e procedimentos, os casos de racismo, preconceito, discriminação e intolerância existentes em suas dependências, procurando dar-lhes o devido encaminhamento na perspectiva do desenvolvimento de uma sociedade brasileira mais justa, solidária e igualitária.

Em conformidade com estes direcionamentos a Proposta Curricular da Rede – Quadro de Saberes Necessários (QSN, 2019) orienta a Rede na elaboração de práticas pedagógicas de caráter afirmativo e de reparação histórica, as quais trazem de forma crítica e decolonial o processo de formação do Brasil, a fim de desconstruir visões distorcidas e reducionistas sobre os povos indígenas.

Desta forma as ações na escola não devem se restringir apenas ao “*Agosto Indígena*” ou ao “*Dia dos Povos Indígenas - 19 de abril*” aprovado a partir da *Lei nº 14.402 de julho de 2022*, é fundamental ampliar nossos conhecimentos sobre os indígenas a partir de suas narrativas: manifestações culturais, forma de compreender a natureza e seus diversos saberes, estes invisibilizados no decorrer da história do país.

Neste ano, o *Agosto Indígena* tem como tema: “*Povos Indígenas: Vivências e resistências pela preservação do planeta*”, inspirado na necessidade de repensarmos os padrões de comportamento da sociedade, os quais vêm nos impulsionando para uma problemática complexa: *o processo de destruição da nossa morada, a mãe-terra*.

A natureza tem nos dado sinais de que as ações humanas contra o planeta estão tomando proporções caóticas, portanto é inevitável a discussão sobre o **direito à natureza**, algo que antes parecia ser da ordem natural da vida, hoje precisa ser reconquistado.

Comprendemos que é fundamental que tenhamos permanentemente processos de reflexão-ação, os quais nos mobilizem para a construção de uma educação crítica e criativa, que tenha como horizonte, simplesmente o direito à vida, à educação e aos direitos fundamentais dos sujeitos históricos.

Nesta direção precisamos aprender com os povos indígenas, sua relação com as florestas, uma vez que na cosmovisão indígena a terra é a base das relações sociais e espaço para conviver: a **filosofia do bem-viver**, como aponta o Historiador Maurício Pinheiro:

“Para os povos indígenas, a terra não lhes pertence, não é sua propriedade, mas seu oposto, o indígena pertence a terra, expropriar a terra é retirar sua ancestralidade, sua espiritualidade, sua identidade, seu pertencimento, causar sua morte, mesmo que não seja a morte física.”

Esta forma dos indígenas compreenderem a natureza revela efeitos contundentes de preservação ambiental, como mostra um relatório da ONU/2021. Neste levantamento as taxas de



PREFEITURA DE GUARULHOS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÕES
EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICAS



desmatamento são mais baixas em territórios indígenas, onde há reconhecimento formal dos direitos às terras, por parte do governo. Por isso, a pesquisa destaca os povos indígenas como “**Guardiões da floresta**”, afinal, a defesa da terra é a mais importante luta que os povos indígenas travam há mais de cinco séculos.

“Parem de podar as minhas folhas e tirar a minha enxada. Basta de afogar as minhas crenças e torar minha raiz. Cessem de arrancar os meus pulmões e sufocar minha razão. Chega de matar minhas cantigas e calar a minha voz. Não se seca a raiz de quem tem sementes espalhadas pela terra pra brotar.” (Eliane Potiguara)

Convidamos a equipe escolar para que se envolva com a temática proposta, participando das atividades do **Agosto Indígena**, além de desenvolver ações junto aos educandos, educandas e comunidade.

Para colaborar com as pesquisas e propostas pedagógicas a serem desenvolvidas nas escolas, relembramos os materiais elaborados pelo DOEP, disponíveis no Portal da SE na página do **Agosto Indígena**: https://bit.ly/portal_SE-ago_indigena

1. **Precisamos falar sobre...** A Necessária desconstrução do imaginário social no ensino da História e Cultura Indígena;
2. **Agosto Indígena:** A importância do trabalho nas escolas;
3. **Programa Saberes em Casa - Bloco Educação Ambiental:** O olhar indígena sobre a conexão com a natureza
<https://www.youtube.com/watch?v=xDLAPC6sBwA&list=PL9Afd2a5oM1Pcyynzv6dDoXhVBWowvUNj&index=6>

Segue abaixo a **Programação/2024**:

- **Diálogos sobre a prática: Implementação da Lei 11.645/08 - Desafios e possibilidades**
Data: 09/08/2024 (sexta-feira)
Local: Auditório Térreo - Secretaria de Educação - Rua Claudino Barbosa, 313
Horário: das 13h30 às 17h
Público: Diretores e Coordenadores Pedagógicos das Instituições Parceiras
- **Live - com a autora e ilustradora Moara Tupinambá Tapajowara**
Autora do livro: "O sonho da Buya-Wasú"
Data: 13/08/2024 (terça-feira)
Local: pelo canal do Portal da SE no Youtube
Horário: das 12h às 13h

- **Encontro Formativo: “O papel da escola na reconstrução e reparação da história e memória dos povos indígenas”**

Palestrantes:

Dr. Flávio de Leão: Professor de Direitos Humanos na Universidade Presbiteriana Mackenzie, Especialista em Genocídios e Direitos Humanos, Coordenador dos Núcleos de Direitos Indígenas e Quilombolas e da Memória, ambos da Comissão de Direitos Humanos da OAB/SP

Fernandina Izilda da Silva: indígena da etnia Maxakali, de Minas Gerais. Professora de Educação Infantil na rede municipal de São Paulo e especialista em Desenvolvimento Infantil

Data: 14/08/2024 (quarta-feira)

Local: Salão de Artes - CME Adamastor

Horário: das 14h às 17h

Público: Professores-Coordenadores Pedagógicos da Rede Própria

- **17º Encontro dos Povos Indígenas em Guarulhos: Canto, danças, jogos, exposição e venda de artesanato**, conforme a organização abaixo:

Datas 30 e 31/08/2024 – Local: Reserva Indígena Multiétnica Filhos Dessa Terra - Av. Benjamin Harris Hunicutt, nº 4112

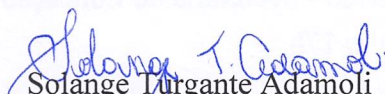
Data 01/09/2024 (domingo) – Local: Bosque Maia

Horário: a partir das 10h

Público: aberto ao público

Aproveitamos, também, para compartilhar o link de acesso à programação do SESC no Agosto Indígena: <https://www.sescsp.org.br/projetos/agosto-indigena/> .

Atenciosamente,


Solange Turgante Adamoli
Diretora de Departamento